



Regiany Paula Gonçalves de Oliveira
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho
(Organizadores)

Revisão da Teoria e da **Prática Médica**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Regiany Paula Gonçalves de Oliveira
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho
(Organizadores)

Revisão da Teoria e da Prática Médica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
R449	Revisão da teoria e da prática médica [recurso eletrônico] / Organizadores Regiany Paula Gonçalves de Oliveira, Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Revisão da Teoria e da Prática Médica; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-606-5 DOI 10.22533/at.ed.065190309 1. Médicos – Prática. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Regiany Paula Gonçalves de. II. Oliveira Filho, Reginaldo Gonçalves de. III. Série. CDD 610.696
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Parafraseando um dos médicos mais brilhantes de toda história, considerado por muitos como o pai da medicina moderna, Sir Clàude Bernard, a Medicina é a ciência das verdades efêmeras e a arte das incertezas; tal máxima expressa o cerne da Medicina Baseada em Evidências.

Com o advento das tecnologias, o volume de informações se multiplica exponencialmente e a competitividade imposta pelo mercado de trabalho nos propõe que sejamos profissionais cada vez mais atualizados.

Posto isso, para que fiquemos afastados do “*burn out*”, devemos nos valer de ferramentas que otimizem o nosso tempo e, ao mesmo tempo, nos ofereça o diferencial que precisamos para impulsionar nossa vida profissional.

Neste contexto, coletâneas como a proposta pela Atena Editora em “Revisão da Teoria e Prática Médica” apresentam-se como uma opção contemporânea, prática e multidisciplinar. Dividido em dois volumes, o primeiro enfatiza trabalhos em Medicina Paliativa, Estratégia em Saúde da Família, Obstetrícia, Toxicologia e Parasitologia.

Ao decorrer destes capítulos serão expostos trabalhos de diversos autores que contribuíram com o desenvolvimento da ciência em suas respectivas áreas, tornando assim, principalmente pela pluralidade, este material único e especial.

Desejamos-lhe uma boa leitura!

Regiany Paula G. de Oliveira
Reginaldo G. de Oliveira Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VALIDAÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS DE QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i>	
<i>Andréia Carla Sarubi Lobo</i>	
<i>Bruno Luis Nunes da Silva</i>	
<i>Isaac Daniel França Corado</i>	
<i>Larissa Tsukuda</i>	
<i>Marcello Bertoldi Sanchez Neves</i>	
<i>Taiza de Oliveira Zago</i>	
<i>Juliana Dias Reis Pessalácia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903091	
CAPÍTULO 2	13
PAPEL DOS FISIOTERAPEUTAS ONCOLÓGICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EFETUADOS EM CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Wellington Jose Gomes Pereira</i>	
<i>Simone Cristina Pires Domingos</i>	
<i>Cristiane Gonçalves Ribas</i>	
<i>Edson Cit junior</i>	
<i>Sonia Aparecida de Almeida Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903092	
CAPÍTULO 3	26
DESORDENS MENTAIS PROVOCADAS PELA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL	
<i>Irismar Pereira</i>	
<i>Adailson Silva Moreira</i>	
<i>Silvia Araújo Dettmer</i>	
<i>Elton Fogaça Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903093	
CAPÍTULO 4	38
ESTIGMATIZAÇÃO E ARTE: A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA LEPROSA EM PINTURAS DE BRUEGEL – O VELHO	
<i>Wenberger Lanza Daniel De Figueiredo</i>	
<i>Diego Monteiro de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903094	
CAPÍTULO 5	44
UP, ALTAS AVENTURAS E O ENVELHECIMENTO ATIVO	
<i>Luis Eduardo Gloss de Moraes Marquardt</i>	
<i>Anelise Côbo Prata</i>	
<i>Caroline Gabriela Xavier Ferreira</i>	
<i>Ellen Moreira Cordeiro</i>	
<i>Fernando Sugúimoto</i>	
<i>Adailson da Silva Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903095	

CAPÍTULO 6	55
ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL PARA PREVENÇÃO DA OCORRÊNCIA E RECIDIVA DE UROLITÍASE	
<i>Priscylla Tavares Almeida</i> <i>Maria Auxiliadora Macêdo Callou</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903096	
CAPÍTULO 7	59
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES NO MANEJO DE PACIENTES SEQUELADOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	
<i>Kleitton Ferreira Sousa</i> <i>Pedro Henrique Rocha Martins</i> <i>Aldicleya Lima Luz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903097	
CAPÍTULO 8	69
PERFIL FARMACOLÓGICO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNIAS NÃO- TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
<i>Danielle Cristina Tonello Pequito</i> <i>Monica Mussolini Larroque</i> <i>Silvana Cristina Pando</i> <i>Jessica Penha Passos</i> <i>Letícia Nunes Gontijo</i> <i>Letícia Ferreira Amaral</i> <i>Rusllan Ribeiro de Paiva Ferreira</i> <i>Josnei De Menech</i> <i>Laisa Mansano</i> <i>Luiz Gustavo Bernardes</i> <i>Laís Queiroz Moraes</i> <i>Julie Massayo Maeda Oda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903098	
CAPÍTULO 9	81
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ DO CÂMPUS JOÃO UCHÔA – RJ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Tereza Claudia de Andrade Camargo</i> <i>Amanda Aparecida da Silva Machado</i> <i>Vitoria Sousa Melo de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0651903099	
CAPÍTULO 10	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA PARA A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Amany Hatae Campoville</i> <i>Stephanie Moreira</i> <i>Karine Bianco da Cruz</i> <i>Marcelo Kwiatkoski</i> <i>Tatiana Carvalho Reis Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030910	

CAPÍTULO 11	98
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIABÉTICOS NO SUDOESTE DO MARANHÃO E UMA RELAÇÃO ENTRE O USO DA GLIBENCLAMIDA E O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	
<i>Pedro Henrique Rocha Martins</i>	
<i>Kleiton Ferreira Sousa</i>	
<i>Guilherme Cartaxo de Sousa Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030911	
CAPÍTULO 12	111
O VENENO DE JARARACA E OS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA	
<i>Álvaro Hadad Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030912	
CAPÍTULO 13	123
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO HIPERDIA SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, EM OLINDA, PERNAMBUCO	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030913	
CAPÍTULO 14	135
SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE MULHERES USUÁRIAS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM OLINDA	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030914	
CAPÍTULO 15	146
DISTRIBUIÇÃO DE NASCIMENTO POR VIA VAGINAL E CESÁRIA NO ESTADO DO PARÁ	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Flávia Andrea Costa Silva;</i>	
<i>Juliane Serrão Bitencourt</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030915	
CAPÍTULO 16	158
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO V MUTIRÃO DE SÍNDROME DE ZIKA CONGÊNITA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Erlane Marques Ribeiro</i>	
<i>Joana Amaral Acioly</i>	
<i>Érika Suyane Freire</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030916	

CAPÍTULO 17	164
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Vitoria Christini Araújo Barros</i>	
<i>Rita de Cássia Sousa Lima Neta</i>	
<i>Dailane Ferreira Sousa</i>	
<i>Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro</i>	
<i>marcelino Santos Neto</i>	
<i>Janaina Miranda Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030917	
CAPÍTULO 18	174
A EPISIOTOMIA COMO PRÁTICA ROTINEIRA NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i>	
<i>Isaac Daniel França Corado</i>	
<i>Larissa Tsukuda</i>	
<i>Letícia Costa Coêlho</i>	
<i>Taiza de Oliveira Zago</i>	
<i>Renata Campos de Pieri</i>	
<i>Vitor Ricobello Tavares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030918	
CAPÍTULO 19	186
SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON EM UM PACIENTE COM ARTRITE GOTOSA: UM RELATO DE CASO	
<i>Marcus Henrique Bandeira Dourado</i>	
<i>Murilo Lima Diniz Barbosa Romero</i>	
<i>Renata Brito Marinho</i>	
<i>João Menezes Júnior</i>	
<i>Aldicléya Lima Luz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030919	
CAPÍTULO 20	187
CINQUENTA ANOS DA LAGOQUILASCARIÁSE NO BRASIL (1968-2018)	
<i>Darlan Moraes Oliveira</i>	
<i>Jussara da Silva Nascimento Araújo</i>	
<i>Alice Silau Amoury Neta</i>	
<i>Jael Sanches Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030920	
CAPÍTULO 21	192
LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS EM HUMANOS	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Cecilma Miranda de Sousa Teixeira</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.06519030921	

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO V MUTIRÃO DE SÍNDROME DE ZIKA CONGÊNITA DO ESTADO DO CEARÁ

Erlane Marques Ribeiro

Médica Geneticista, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus
Fortaleza-Ceará

Joana Amaral Acioly

Estudante de Medicina do Centro Universitário Christus
Fortaleza-Ceará

Érika Suyane Freire

Estudante de Medicina do Centro Universitário Christus
Fortaleza-Ceará

RESUMO: Diante do número de casos de Síndrome de Zika Congênita (SZC) no Ceará em 2016, profissionais da saúde uniram-se para promover o encontro dos casos diagnosticados do estado e nele orientar as famílias e obter dados para estudar a doença. O Mutirão Multidisciplinar da SZC objetiva a promoção da saúde de crianças com SZC e seus familiares, por meio da realização de consultas, exames e encaminhamentos multidisciplinares, da educação em saúde, do suporte para crianças e familiares e do levantamento de dados epidemiológicos. Participaram do V mutirão no CAVIVER em agosto de 2018, 88 crianças e suas famílias, 49 profissionais da saúde, 38 estudantes da saúde e 30 voluntários. Foram realizadas consultas e exames nas áreas de

Oftalmologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Ortopedia, Genética, Neurologia, Pediatria, Odontologia, além de atendimentos pela equipe de Serviço Social, Epidemiologia e Foto/Filmagem. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo e orientar famílias e profissionais da saúde quanto ao manejo da doença que provoca diversos questionamentos. O modelo do mutirão é exemplo para profissionais de saúde e pode ser aplicado para outras doenças, considerando o sucesso obtido no projeto, proporcionando benefícios para a comunidade científica e para o paciente com necessidade de atendimento multidisciplinar, quem tem custos financeiros e psicológicos reduzidos com as consultas disponibilizadas em um dia. O mutirão é uma experiência rica para formação dos profissionais da saúde, obtenção de dados sobre a doença, acompanhamento dos pacientes, orientação das famílias quanto à condição e, assim, torna-se uma ferramenta importante no manejo da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Zika Congênita, Zika Vírus, Mutirão, Multidisciplinar, Microcefalia.

REPORT OF EXPERIENCE OF THE V MEETING OF CONGENITAL ZIKA SYNDROME OF THE STATE OF CEARÁ

ABSTRACT: Considering large number of cases of Congenital Zika Syndrome (SZC) in Ceará in

2016, health professionals united to promote the meeting of diagnosed cases of the state to guide families and obtain data to study the disease. SZC's Multidisciplinary meeting aims to promote the health of children with SZC and their families, through multidisciplinary consultations, examinations and referrals, promote health education for volunteers, support children and families and data collection epidemiological studies. Twenty-eight children and their families, 49 health professionals, 38 health students, and 30 volunteers participated in the V meeting in CAVIVER in August 2018. Consultations and examinations were carried out in the areas of Ophthalmology, Physiotherapy, Speech Therapy, Psychology, Orthopedics, Genetics, Neurology, Pediatrics, Dentistry, and Social Work, Epidemiology and Photo / Filming. The experience allowed us to know the peculiarities of the Congenital Zika group and to guide families and health professionals about the management of this disease that causes several questions. The model applied in the meeting serves as an example for health professionals and can be applied to other diseases, considering the success obtained in the project, providing benefits for the scientific community and for the patient in need of multidisciplinary care, who have reduced financial and psychological costs with the queries made available in just one day. The joint effort is a rich experience for training new health professionals, obtaining data on the disease, monitoring the diagnosed cases, guiding families about the condition and, thus, becomes an important tool in the management of the disease.

KEYWORDS: Congenital Zika Syndrome, Zika Virus, Meeting, Multidisciplinary, Microcephaly.

1 | INTRODUÇÃO

O vírus Zika é um flavivírus transmitido pelo *Aedes aegypti* e que foi originalmente isolado de uma fêmea de macaco Rhesus na Floresta Africana chamada Zika em 1947. O vírus Zika tem causado doença febril, acompanhada por discreta ocorrência de outros sintomas gerais, tais como cefaleia, exantema, mal estar, edema e dores articulares, muitas vezes de forte intensidade. Todavia, apesar da aparente caráter benigno da doença, na Polinésia Francesa e no Brasil os quadros mais severos tem incluído comprometimento do sistema nervoso central (síndrome de Guillain-Barré, mielite transversa e meningite) nos adultos e em crianças intra-utero¹.

O grande número de crianças nascendo com microcefalia, correspondendo a um aumento de cerca de 20 vezes⁴ e a presença de um fenótipo novo^{3,6} chamou atenção de especialistas e cientistas. Tal contexto reforçou a necessidade e a importância do fortalecimento do papel do Brasil na comunidade científica e por se tratar de um evento de alta relevância em saúde pública, desencadeou uma série de ações da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) nos estados e do Ministério da saúde do Brasil (MS) na busca de maiores informações sobre os casos e possíveis associações epidemiológicas².

Embora a microcefalia esteja vinculada a etiologia genética e exposições

ambientais como o uso de drogas durante a gestação, além de infecções como rubéola, toxoplasmose e citomegalovírus, entre outras, a associação com a infecção pelo ZIKV acompanhou o aumento de casos de microcefalia e outras malformações neurológicas no Brasil em 2015-2016.

Logo, a transmissão do vírus Zika no Brasil traz muitas preocupações: (1) o contexto social e ecológico nas Américas, particularmente no Brasil, favorece a propagação de arbovírus e a ocorrência de casos graves associados à Co circulação viral; (2) a estratégia atual para combater o vetor na maioria das áreas tem se mostrado ineficaz; (3) as condições climáticas e ambientais são adequadas para a atividade e reprodução do vetor; (4) cidades lotadas com intenso fluxo de viajantes torna o Brasil não só vulnerável a grandes surtos, mas também um ponto de dispersão dos casos para o resto do mundo.

2 | OBJETIVO

Relatar a proposta do Mutirão de Zika Congênita como uma estratégia de atendimento clínico, acompanhamento dos casos, orientação das famílias e coleta de dados dos casos de síndrome da Zika congênita (SZC).

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

O V Mutirão de SZC foi realizado nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2018 no Hospital de Olhos CAVIVER, com realização da ONG CAVIVER. Geralmente, os mutirões acontecem 2 vezes ao ano, desde 2016. Nessa edição, foram atendidas 88 crianças de ambos os sexos, com o acompanhamento de familiares e cuidadores. A equipe foi composta por 49 profissionais da saúde, 38 estudantes da área de saúde e 30 voluntários, além de diversos patrocinadores e doações voluntárias que disponibilizaram refeições, alimentos, equipamentos infantis, blusas para os voluntários, cestas básicas e produtos de higiene.

A triagem iniciou no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), onde aproximadamente 140 crianças de todo o estado do Ceará são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar. Os familiares foram contatados pelos organizadores do mutirão, secretaria de saúde do estado do Ceará com o apoio das secretarias de saúde dos municípios ou encaminhados a partir das consultas realizadas no HIAS.

Com a participação de famílias da capital e interior do estado, o mutirão conta com apoio das prefeituras dos municípios, que disponibilizam transporte de forma gratuita para a maior parte das famílias.

Nos três dias de atendimento, ao chegarem, as crianças são incluídas em sistema previamente organizado, recebendo um crachá com o espaço disponível para anotação de todos os atendimentos a serem realizados para facilitar a checagem

de todas as avaliações ao final. Na primeira sala de atendimento realiza-se medida de peso, altura e perímetro cefálico. Para cada criança são feitas fotos e filmagens para avaliação prospectiva. Em seguida, as crianças são acompanhadas por uma equipe de assistência social, na qual poderão fazer coleta de dados epidemiológicos, cadastrar-se para recebimento de auxílios governamentais, além de retirar dúvidas acerca de questões sociais relacionadas à doença, pois muitas mães têm dificuldade para conseguir benefícios, assim como para o cadastro em instituições de estimulação essencial.

São realizadas consultas nas áreas de: Oftalmologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Ortopedia, Genética Médica, Neurologia, Pediatria e Odontologia.

Em consulta oftalmológica são avaliadas funções visuais e alterações características da SZC como alterações do fundo de olho, estrabismo, nistagmo. Após o atendimento, a criança recebe armação para fazer os óculos e orientações referentes ao tratamento nessa área.

Todas as crianças são avaliadas por pediatras, onde é possível avaliar o crescimento e ganho de peso segundo as curvas da OMS, receber receita de medicações, laudos para fraldas e outras necessidades e fazer ajustes na dieta das crianças. Muitas possuem dificuldade de ganho de peso, devido principalmente à disfagia. Assim o acompanhamento pediátrico é fundamental. Além disso, as queixas de infecções de vias aéreas é frequente e podem ser avaliadas pelo pediatra.

No serviço de Genética é feito coleta de dados físicos e comportamentais da criança para que a síndrome seja melhor descrita e possa se acompanhar a evolução delas. São utilizados protocolos específicos. Além disso é oferecido o serviço de aconselhamento genético para a família.

Em consulta com ortopedistas é possível fazer a avaliação física completa da criança, identificando os principais problemas como espasticidade, luxação congênita de quadril e artrogripose. No atendimento encaminha-se para a realização de exames específicos ou de procedimentos, como aplicação de Botox, e cirurgia do quadril, caso seja necessário.

O atendimento neurológico inclui avaliação de desenvolvimento neuropsicomotor, reflexos, distúrbios motores, assim como a avaliação de exames e ajuste de medicamentos, como os anticonvulsivantes Baclofeno, frequentemente utilizados.

O atendimento de Psicologia é importante, principalmente para os familiares, tendo em vista as dificuldades enfrentadas com a síndrome. Muitas mães ainda têm dificuldade para entender e aceitar a doença, assim como muitas precisam abdicar de suas profissões e atribuições para cuidado quase exclusivo da criança, além da avaliação do desenvolvimento neurológico com protocolos específicos.

O acompanhamento odontológico avalia características craniofaciais, intra e extra orais, encaminha as crianças para possíveis medidas corretivas e que interferem

na alimentação, além de orientar quanto a prevenção de cáries dentárias.

O serviço de fonoaudiologia avalia a presença de disfagia e sialorréia que dificultam a alimentação e o desenvolvimento da criança. Além disso, realiza triagem e monitoramento auditivo, bem como análise do desenvolvimento da linguagem.

O acompanhamento por fisioterapeutas objetiva a avaliação motora e a escolha das condutas adequadas para estimular o desenvolvimento motor das crianças, que geralmente está gravemente comprometido. Além disso, é avaliado o desenvolvimento sensorial, proprioceptivo e perceptivo das crianças.

Assim, após a criança tem a oportunidade de ser avaliada visando o bem estar biopsicossocial, contribuindo para melhorias no seu desenvolvimento. Para os profissionais, esse é um momento de imersão no estudo da SZC e de contato com os pais e crianças, podendo desenvolver técnicas de análise e comunicação com pacientes e familiares.

Ressalta-se que as mídias sociais são ferramentas importantes para a divulgação do trabalho realizado pela equipe. Todo o mutirão tem cobertura dos meios de comunicação de forma voluntária. Com esse apoio é possível dar visibilidade ao projeto e, assim, captar voluntários, patrocinadores, e receber doações de instituições e apoio da sociedade.

Os três dias de mutirão exigem vários dias de planejamento para ser executado e vários momentos para a análise de dados obtidos com os pacientes e familiares, mas certamente a contribuição para a literatura e para os pacientes é superior ao esforço para a elaboração do projeto.

4 | RESULTADOS

A experiência do mutirão de SZC permitiu conhecer as peculiaridades da SZC e orientar famílias e profissionais da saúde quanto ao manejo desta doença que ainda provoca muitos questionamentos, por ser uma doença de reconhecimento recente. O mutirão de SZC, então, é uma forma de analisar e estudar a evolução dos pacientes. O modelo aplicado no mutirão de SZC serve de exemplo para profissionais de saúde e pode ser aplicado para outras doenças. Considera-se uma experiência exitosa, tendo em vista os benefícios proporcionados para a comunidade científica com diversas publicações e para famílias com o melhor manejo e tratamento da doença, assim como a redução dos custos financeiros e psicológicos a partir do atendimento multidisciplinar que é disponibilizado em apenas um dia.

5 | CONCLUSÃO

O modelo de atendimento multidisciplinar proposto pelo mutirão da SZC é benéfico para os pacientes, familiares e profissionais de saúde, assim como para a

sociedade em geral. Assim, o mutirão da SZC é uma experiência exitosa para formação de profissionais da área de saúde, coleta de dados sobre a doença, acompanhamento de casos diagnosticados, orientação das famílias quanto à SZC e, assim, torna-se uma ferramenta importante no manejo da doença, podendo ser aplicada para outras doenças, principalmente nas doenças raras.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Raimunda S.s. et al. Zika Virus Epidemic in Brazil. II. Post-Mortem Analyses of Neonates with Microcephaly, Stillbirths, and Miscarriage. **Journal Of Clinical Medicine**, [s.l.], v. 7, n. 12, p.496-508, 28 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 136 p.

DEL CAMPO, Miguel; FEITOSA, Ian M.L.; RIBEIRO, Erlane M., et al. The phenotypic spectrum of congenital Zika syndrome. **Am J Med Genet Part A**. 2017;9999:1–17.

RIBEIRO, Bruno Niemeyer de Freitas et al . Síndrome congênita pelo vírus Zika e achados de neuroimagem: o que sabemos até o momento?. **Radiol Bras**, São Paulo , v. 50, n. 5, p. 314-322, Oct. 2017.

RIBEIRO, Erlane Marques et al. From the perception of a cluster of cases of children with microcephaly to congenital Zika syndrome in Brazil: the lessons we have learned and the challenges that lie ahead of us. **Journal Of Venomous Animals And Toxins Including Tropical Diseases**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.1-3, 20 mar. 2017.

SCHULER-FACCINI, Lavinia et al. Possible Association Between Zika Virus Infection and Microcephaly — Brazil, 2015. **Morbidity And Mortality Weekly Report**, [s.i.], v. 3, n. 65, p.59-62, jan. 2016.

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas?. **Revista Pan-amazônica de Saúde**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.9-10, jun. 2015.

VERAS, Maria Amélia. Zika vírus: desafios da saúde pública no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.225-228, jun. 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Dra Regiany Paula Gonçalves de Oliveira - Graduada em Medicina realizou residência médica em Pediatria pela Universidade Estadual de Londrina (2003); título de especialização em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria; especialização em Preceptoria de Residência Médica no SUS pelo Instituto Sírio Libanês (2017). Atua como médica pediatra no Município de São José dos Pinhais - PR sendo Coordenadora da Pediatria do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais e do Programa de Residência Médica de Pediatria da Secretária Municipal de Saúde de São José dos Pinhais - MEC. Médica responsável Técnica da maternidade e do Banco de Leite Humano do município.

Dr Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho - Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Região de Joinville (2013). Pós-Graduado em Medicina de Urgência e Emergência pelo Hospital Israelita Albert Einstein(2015). Mestrando em Bioética com ênfase em Cuidados Paliativos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente atua como médico Hospitalista do Serviço de Cuidados Paliativos em Oncologia do Hospital São Vicente - Curitiba/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral (AVC) 59, 60, 65, 67, 68, 101
Alienação parental 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37
Alimentação 48, 55, 57, 58, 59, 63, 66, 128, 162
Artrite 9, 186
Atenção primária à saúde 86, 87, 91, 123, 135

B

Bothrops Jararaca 111, 118, 121

C

Captopril 74, 79, 111, 112, 117, 119, 120
Cesárea 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
Crianças 6, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 32, 35, 37, 158, 159, 160, 161, 162, 175, 185, 194, 196, 197, 199
Cuidadores 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 160
Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25

D

Diabetes 48, 56, 69, 70, 71, 73, 75, 79, 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145
Diabetes Mellitus 73, 75, 99, 103, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 135, 136, 137, 145
Doença Rural/Amazônica 187
Doenças crônicas 70, 72, 80

E

Ecomapa 90, 92, 93, 94, 95, 96
Educação em saúde 67, 81, 158
Envelhecimento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 99
Episiotomia 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Escala Psicométrica 1, 4, 9
Estigma 38
Estratégia de saúde da família 86, 97, 133

F

Filme 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53
Fisioterapia oncológica 14, 21
Formação médica 81, 88, 89

G

Genograma 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Gestante 147, 148, 156, 169, 170, 171, 198
Glibenclamida 75, 98, 103, 105, 106, 107, 108

H

Hiperdia 103, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145

Hipertensão arterial 58, 60, 70, 80, 98, 100, 101, 103, 107, 110, 112, 113, 114, 117, 119, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145

História da medicina 111

Humanização 15, 93, 174, 177, 183, 184

I

Idosos 10, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 65, 66, 67, 68, 79, 104, 127, 130, 133, 137, 141, 142, 145, 196

IECA 105

Infarto 75, 98, 101, 103, 105, 106

L

Lagochilascaris Minor 187, 188, 190, 191

Leishmaniose Visceral 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Lepra 38, 39, 40, 42

Litíase Urinária 55, 56

M

Marcadores 38

Medicina preventiva 192, 194

Microcefalia 158, 159, 160

Multidisciplinar 5, 13, 20, 136, 144, 158, 160, 162, 182, 183

Mutirão 158, 160, 162, 163

Mycobacterium Leprae 39

N

Nascimento 9, 25, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 175, 176, 177, 183, 184, 187

Neoplasias 14, 69, 70

P

Parto 146, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

Pinturas 38, 39

Pré-Natal 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Prevenção 19, 47, 55, 56, 57, 58, 76, 77, 79, 83, 91, 93, 96, 101, 105, 117, 137, 144, 162, 166, 171, 172, 197

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 23, 24, 34, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 57, 65, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 95, 96, 99, 102, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 177

R

Risco 25, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 69, 70, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 126, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 155, 164, 166, 170, 172, 174, 175, 178, 180, 181

S

Saúde mental 32, 34, 35, 47, 51, 53, 72, 79, 100, 123, 125, 126, 131, 135

Saúde pública 16, 25, 54, 56, 71, 80, 86, 97, 133, 142, 144, 145, 147, 150, 156, 157, 159, 163, 165, 168, 173, 192, 200

Senescência 44, 46, 47, 52

Sífilis 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Síndrome 9, 22, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 56, 60, 100, 101, 109, 158, 159, 160, 161, 163, 186

Síndrome da Zika Congênita 158

Sistema Renina-Angiotensina 74, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119

T

Transtornos Mentais 27, 51, 70, 73, 79, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

V

Vaginal 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 175, 176, 178, 181, 183

Violência obstétrica 174, 184

Visita domiciliar 90, 92, 94

Z

Zika Vírus 158, 163

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-606-5

